

## LIBERDADE E NECESSIDADE

MARIA CAMILA DA SILVA BRUM<sup>1</sup>; KEBERSON BRESOLIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFPel - [mc.gaucha@hotmail.com](mailto:mc.gaucha@hotmail.com)

<sup>2</sup> UFPel - [keberson.bresolin@gmail.com](mailto:keberson.bresolin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar uma introdução em Davi Hume a teoria sobre a questão da liberdade e necessidade. Segundo Hume apresenta em suas obras *investigação acerca do entendimento humano* (1999) e *tratado da natureza* (2001), importantes reflexões sobre a relação entre liberdade e necessidade tomando como ponto de partida a questão da vontade. Hume se apressa em indicar que este conceito de vontade não é incompatível com as noções de necessidade de liberdade.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa de cunho bibliográfico apresentará os argumentos presentes na obra de David Hume *tratado da natureza humana*. Nesta pesquisa o objetivo é fundamentar pensamento do pensamento de David Hume para a filosofia na questão de liberdade e necessidade. David Hume é um dos mais importantes pensadores da história das ideias. A profundidade e a amplitude de sua obra o colocam, sem dúvida, na galeria dos grandes filósofos de todos os tempos. Sua reflexão se estende pelos campos da religião, da economia, da história, da teoria política sendo tratado, tendo ainda tratado de questões específicas como “a imortalidade da alma, o suicídio e a liberdade. A filosofia humeana inicialmente propõe-se a analisar a relação que a diversas áreas do conhecimento estabeleceram com o que se domina de “natureza humana”, para David Hume não é possível acompanhar o desenvolvimento do conhecimento sem conhecer a extensão e as forças do entendimento, a natureza das ideias e as operações que o sujeito realiza ao pensar.

Hume é um empirista em dois aspectos, primeiro ele considera a filosofia uma ciência empírica que sua base fundamental de constituição está na “experiência” essa posição é anunciado no subtítulo do seu tratado: ele usa uma tentativa de introduzir o método experimental em questão de raciocínio em assuntos morais. Seu método experimental é a diretriz que orienta os estudos de Newton, e que este influenciou o autor do tratado, parece razoável atribuir a Hume a ambição do ser “o Newton das ciências humanas. Seu método confirma essa intenção. O complexo detalhadamente de nossa vida intelectual os seus elementos primitivos os “chamados átomos do pensamento a qual ele designa de “impressões de ideias. Hume ao defender que toda matéria-prima de nossos pensamentos e crenças provém da nossa experiência sensorial introspectiva. Segundo ele, os nossos pensamentos são desprovidos de conteúdo e nossa linguagem carece de significação, a menos que estejam conectados com a experiência. Sendo assim ele

sustenta que a maior parte do nosso conhecimento como de nossas crenças funda-se na experiência mas Hume também não é um defensor cego da experiência , até porque o conhecimento é um processo que envolve descobertas e inovações para qual concorrem nossas faculdades intelectuais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Liberdade é necessidade em Hume a vontade humana não pode ser considerada como algo aleatório ou arbitrário. Para Hume, podemos tirar conclusão a cerca da vontade humana com base na experiência da união constante de ações semelhante em circunstâncias semelhantes. A partir dessa perspectiva que se pode tratar da relação entre liberdade e necessidade. A partir dessa perspectiva que se pode tratar da relação entre liberdade e necessidade. A relação entre liberdade e necessidade ele toma como ponto de partida a questão da vontade segundo Hume toda a vontade quando produzimos qualquer movimento em nosso corpo ou quando voltamos a atenção de nossa mente para qualquer ideias presente. Precisamos saber se a vontade entendida nestes termos pode ser concebida como livre e em que sentido devemos associá-la a necessidade. Hume afirma que a necessidade pode ser definida de duas formas.

Na *investigação acerca do entendimento humano* no primeiro caso consiste na constante conjunção entre objetos semelhantes a necessidade seria o resultado da união dos objetos aprendida pela síntese do entendimento. Para Hume, só temos conhecimento de sua união constante é dessa união constante que deriva a necessidade nesse sentido a teoria do conhecimento humano, relativos a ideias de liberdade. Segundo Hume, as ações humanas são regidas por fatores fortuitos ou accidentais.

### **4. CONCLUSÕES**

A vontade então é somente a consciência de uma ação causada por um motivo para Hume mesmo que a liberdade fosse o único motivo de nossas ações jamais poderia escapar a necessidade da natureza não haveria vontade humana e por conseguinte liberdade se não fossemos determinados pelas necessidades da natureza. Hume, como vimos responde que sim ao afirmar que elas originam-se de determinações naturais Hume suplanta o tradicional fosso que separa necessidade liberdade estabelecendo entre elas uma continuação e, sobretudo, uma cooperação com vista a realização de fins naturais. Conclui-se, segundo Hume (1995) que a sobrevivência, a reprodução, a maximização do prazer à fuga da dor.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARCONI, J.P. **10 lições sobre Hume**. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2012.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano.** São Paulo: Nova Cultura, 1999.

MARCONI, J.P. **Resumo tratado da natureza humana.** trad. Raquel Gutierrez e José Sotero Caio. Porto Alegre: Paranaula, 1995.